

VÁ COM O MUDE A BELÉM



CCCCOOO M M O O O SE
PPPPPPPPPP RRRRRRRR RO
OOO O O O N N N N U U U U N N
N C C C C C C I I I I I I I A A A A A A
D D D E E E S S I G G G G G N N N N
EM P P P O O O R R R T T T U U U
U G G G G U U U Ê Ê Ê Ê Ê S S S S
BRASIL HOJE
24.09 - 31.12.2017



EXPOSIÇÃO



WWW.MUDE.PT

PALÁCIO CONDES DA CALHETA
JARDIM BOTÂNICO TROPICAL
BELÉM, LISBOA



**Visitas guiadas
com o curador**

domingos
setembro 24
outubro 08, 22
novembro 05, 26
dezembro 17

horário 15h

inscrições
por ordem
de chegada
até às 14h50

limite máximo,
40 participantes

**Poderão ser
solicitadas visitas
guiadas adicionais
para grupos;
a sua marcação
será feita mediante
a disponibilidade
do curador**

Press Release

Como se Pronuncia Design em Português: Brasil Hoje

exposição MUDE Fora de Portas 2017

24.09 — 31.12.2017

Palácio Calheta

Jardim Botânico Tropical
Rua General João de Almeida, 15
Belém

23.09 INAUGURAÇÃO 18h

—
press view 19 setembro, 15h00
—

Como se Pronuncia Design em Português: Brasil Hoje é a segunda exposição da programação desenhada pelo MUDE para *Lisboa, Capital Ibero-Americana da Cultura*, realizada com a parceria da Universidade de Lisboa.

O objetivo geral desta programação é refletir sobre o design desenhado e produzido nos países ibero-americanos, perscrutando o seu real contributo na construção de um mundo verdadeiramente global e de uma sociedade mais equilibrada e humanista. De formas distintas, estamos perante produtos, serviços ou propostas que falam da realidade política, económica e social de cada país e região, da vida concreta das pessoas e das consequências e paradoxos do modelo de desenvolvimento ocidental.

Depois da exposição *Novo Mundo. Visões através da Bienal Iberoamericana de Diseño. 2008-2016* ter apresentado o trabalho de 115 designers, mostrando um território muito vasto e plural, com um passado em comum (muito embora vivido de formas distintas) e duas línguas oficiais que aproximam os vários povos, apesar da existência de muitas outras línguas e inúmeros dialetos, é agora momento de colocar o foco na realidade e na cultura material do Brasil contemporâneo.

Para o curador da exposição *Brasil Hoje*, Frederico Duarte:

"Portugueses e brasileiros partilham a mesma língua e a mesma palavra estrangeira: design. O sotaque pode mudar mas esta palavra, pronunciada dos dois lados do Atlântico sem ser traduzida, tem hoje muitas declinações e múltiplas interpretações.

Em 2015 o MUDE apresentou, na exposição *Como se Pronuncia Design em Português*, mais de 200 interpretações deste termo enunciadas por designers portugueses ao longo de mais um século. Dois anos depois, o Museu do Design e da Moda – Coleção Francisco Capelo revela, no Palácio da Calheta em Belém, 100 perspectivas de design enunciadas no Brasil do século XXI.

Metade dessas perspectivas são 50 projetos que revelam como o design tem sido empregue no Brasil contemporâneo para promover ideias de progresso, consumo, identidade, património e cidadania. Mas também para questionar essas ideias.

As outras perspectivas apresentadas são 50 livros sobre design e designers brasileiros disponíveis para consulta e compra na primeira livraria em Portugal especializada em design do Brasil. Instalada no centro da exposição, esta livraria presta um serviço único e pioneiro aos profissionais, estudantes e interessados em design portugueses, tornando-se ainda num ponto de encontro privilegiado para quem estuda e pratica o design na nossa língua.

**Programação/
Organização**

CML/MUDE - Museu
do Design e da Moda,
Coleção Francisco
Capelo
mude.pt

Parceria

Universidade
de Lisboa – IICT/
MUHNAC

Coordenação geral

Bárbara Coutinho

Curadoria

Frederico Duarte
05031979.net

Design expositivo

The Home Project
[Kathi Stertzig e Álbio
Nascimento]
the-home-project.com

Design de comunicação

Joana & Mariana
[Joana Baptista Costa e
Mariana Leão]
joanaemariana.pt

Comunicação

Raquel Antunes

Programação paralela:

No dia 21

de setembro, às 21h, no Edifício Caleidoscópio será exibido o documentário "Marajó das Letras" de Fernanda Martins.

No dia 22

de setembro terá lugar, às 19h, na A+A, o lançamento do livro *Marcenaria Baraúna: móvel como arquitectura* com a apresentação do arquiteto brasileiro Marcelo Ferraz (coordenador editorial do livro).

Tanto o documentário de Fernanda Martins como o livro *Marcenaria Baraúna* estão representados na exposição.

Os autores estão em Portugal para a apresentação e visita à exposição entre 20 a 25 de setembro.

Entre projetos e livros a exposição Brasil Hoje conta com mais de 200 autores, estúdios e colectivos das mais diversas disciplinas e abordagens do design: da tipografia ao mobiliário, da moda à arquitetura, da publicação independente aos produtos de grande consumo. Os seus clientes incluem tribos indígenas, grupos de ativistas e iniciativas cidadãs, além de grandes empresas como a Embraer e marcas conhecidas de produtos e serviços como a Havaianas, a Natura, a Whirlpool Latin America ou a Porto Seguro. Com uma manifesta diversidade em termos de género, etnia e distribuição territorial, esta exposição apresenta questões prementes e específicas do Brasil mas também respostas inovadoras a problemas globais. Terá ainda uma presença urbana fora do Palácio Calheta, através dos cartazes de uma campanha não eleitoral.

Mais do que uma exposição de ícones do design brasileiro esta é uma exposição de ideias de design postas em prática por e para brasileiras e brasileiros. Como tal, Brasil Hoje evidencia a especificidade e complexidade do ato de projetar para o povo, sociedade, mercado ou território brasileiros, mas também o carácter cosmopolita e o alcance universal do design praticado na língua portuguesa".

Por ocasião da inauguração desta exposição serão afixados na fachada do edifício do MUDE na Rua Augusta (actualmente em obras de renovação) os cartazes da Campanha Não Eleitoral, um projecto da revista Piseagrama implementado na cidade de Belo Horizonte durante as eleições autárquicas de 2012.



Campanha Não Eleitoral Piseagrama, 2012 Photo © Piseagrama

A terceira e última exposição do MUDE Fora de Portas 2017 inaugura em Outubro. *Tanto Mar. Fluxos transatlânticos pelo Design* propõe uma circum-navegação que envolve alguns países africanos, uma vez que estes fluxos não foram bidirecionais, problematizando a natureza da cultura material e das trocas entre Portugal e Brasil ao longo dos tempos, com incidência nos séculos XX-XXI.

Cada exposição tem a sua identidade própria. Mas, em conjunto, permitem problematizar as relações do design dos dois lados do Atlântico Sul, olhando para o passado e o presente, perscrutando o futuro.

Comunicação Raquel Antunes — raquelantunes.mude@gmail.com — t. +351 218 171 137

PRODUÇÃO



PROGRAMA



PARCERIA



APOIO À INAUGURAÇÃO





↑
Aura Pendant
 Estudio Guto Requena + D3
 2016
 Photo©Luciana Dal Ri

↗
Tupyguá
 Dodesign
 2016
 Photo©Dodesign

↑
Jarra Pós-Tropical
 Guilherme Wentz
 2015
 Photo©Bruno Simões

→
Design para um Mundo Complexo, Rafael Cardoso
 Ubu Editora
 Artistic Direction: Elaine Ramos
 2016/2017
 Photos©Nino Andrés

→
Natura Sou
 Questto Nó e Tátil Design
 2012
 Photos©Natura





↑
Casa Vila Matilde
 Terra e Tuma
 2011-2015
 Photo@Pedro Kok

↗
Confete
 Furf Design for ETHNOS
 2016
 Photo@Furf_Design

↗
Cerâmica do Cabo
 O Imaginário
 2012
 Photos@O Imaginário Laboratório

→
Xiloteca Brasilis
 Rodrigo Calixto
 2009
 Photos@Demian Jacob



próxima exposição

Tanto Mar. Fluxos transatlânticos pelo design

27 janeiro 2018 — 20 maio 2018

Curadoria Bárbara Coutinho e Adélia Borges



A exposição propõe-se traçar um mapa de fluxos entre Portugal e Brasil, focando a atenção no design e na cultura material de cada país, de modo a problematizar a natureza dessas trocas e tentar entender como espelham a identidade e a história de cada um. A partilha de olhares e ideias entre as duas curadoras teceu uma malha de trabalhos transversais e autores que vivem cruzando ou unindo o Atlântico Sul.

A exposição foca-se nos territórios de Portugal e Brasil, mas olha para a cultura material de alguns países africanos, uma vez que estes fluxos e trocas não foram bidirecionais, envolvendo muitas vezes África.

Os objetos, projetos, móveis, embalagens, peças gráficas e vestuário em exposição remetem tanto para a história, identidade, política, cultura e memória coletiva de cada país (incluindo reinterpretações de algu-

mas marcas e símbolos nacionais), como espelham alguns estereótipos e/ou equívocos das suas representações e imágicas. Outras peças remetem ainda para a cultura arquitetónica ou vivem num território híbrido, entre o design e o artesanato. Muito embora coloque em diálogo obras de diferentes períodos das nossas histórias, incluindo o período de colonização do Brasil, a exposição centra-se no século XX.

Entre os vários projetos apresentados encontram-se, por exemplo, Joaquim Tenreiro que traz de Portugal a maestria no trato da madeira para se tornar o “pai” do móvel moderno brasileiro; na direção contrária, encontramos a aplicação das colunas do palácio do alvarada de Óscar Niemeyer no Colégio de Moimenta da Beira, gesto considerado subversivo pela ditadura de Salazar. Mapeiam-se também iniciativas recentes de trabalhos elaborados em conjunto por profissionais das duas nacionalidades.